

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

BUREAU POLÍTICO CONVOCA COMITÉ CENTRAL

O Bureau Político do PAIGC, reunido esta semana, durante os dias 7 e 8, sob a presidência do seu Secretário-Geral, camarada João Bernardo Vieira, decidiu convocar para 30 deste mês a 2 de Julho, o plenário do Comité Central, que, entre outras questões, irá aprovar a composição do Secretariado do C.C. e a constituição das seguintes comissões: Ideológica; de Verificação e Controle; Económica; de Defesa e Segurança; para a Justiça e Administração Local; Inter-Regional do Norte; Inter-Regional do Leste; Inter-Regional do Sul e Inter-Regional do Centro.

De acordo com o comunicado emanado da reunião, o B.P. aprovou o regulamento de estrutura e funcionamento dos organismos de Direcção e recomendou ao Conselho da Revolução, com vista as próximas eleições legislativas e presidenciais, a criação imediata da Comissão Eleitoral e da Comissão para a Revisão Constitucional e a preparação da Lei Eleitoral.

O documento final da reunião, que publicamos na íntegra na página oito, dá ainda conta da aprovação do Manual de funcionamento do Comité de Base e as disposições sobre as Funções e Competência do Secretariado do Comité Central.

AGRESSÃO SIONISTA

O Bureau Político do Partido, reunido recentemente em Bissau, condenou energeticamente o Estado sionista agressor (Israel), e reafirmou a nossa solidariedade aos povos e países árabes, em particular ao Líbano, ao povo palestino e à sua vanguarda revolucionária — a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

As últimas notícias provenientes do Líbano davam conta de que as forças israelitas estavam em vias de ocupar Beirute, a capital do Líbano, depois de terem anexado Tiro, Nabatieh e várias outras localidades do sul libanês.

Tudo começou na passada sexta-feira (dia 4), quando dezenas de aviões israelitas bombardearam Beirute, matando num só dia mais de 100 pessoas, na sua maioria civis. Oficialmente, estes bombardeamentos eram uma acção de «represália» pelo atentado de que foi vítima — em Londres — o embaixador de Israel na Grã-Bretanha.

Segundo a polícia britânica, que prendeu os autores do atentado (dois jordanianos e um iraquiano), estes tencionavam liquidar também o representante da OLP em Londres.

A seguir aos bombardeamentos veio a invasão por mar, terra e ar. Não só do sul do Líbano, mas também do centro do país, e nos últimos dias o norte, onde não há objectivos militares, foi igualmente alvo de bombardeamentos, acabando as tropas israelitas por entrar em confronto violento com as tropas sírias das forças árabes de dissuasão (FAD).

O governo sionista anunciou oficialmente que não se retiraria do Líbano, enquanto os palestinos não forem impedidos de voltar ao sul deste território. Isto significa que a «represália» não passa de um falso pretexto, destinado a camuflar um vasto plano estratégico, que visa liquidar a Resistência Palestina, o último obstáculo à hegemonia israelita na região.

A terrível afronta vivida actualmente pelos palestinos e em b r a-nos a ignóbil agressão de 22 de Novembro, contra a Guiné-Conakry. O colonial-fascismo português, coligado com o imperialismo procurou, por este meio, liquidar a luta do PAIGC. É a mesma história que se repete hoje, mas noutro contexto e com outros protagonistas.

Não foi a primeira invasão, e de certeza não será a última, enquanto não destruírem os palestinos como povo. Mas este já deu provas da sua indestrutibilidade. Como disse um dia o seu dirigente máximo — Yasser Arafat — os palestinos não terão o mesmo destino trágico dos índios da América.

PRIMEIRO-MINISTRO NA CIMEIRA DA CEDEAO

A 7.ª Cimeira de Chefes de Estado da CEDEAO decorrida no final do mês passado, em Cotonou, discutiu várias formas de aplicação na prática das decisões que têm sido tomadas ao longo das reuniões anteriores, as quais, segundo o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, até agora ainda não foram executadas. O Vice-Presidente do Conselho da Revolução tinha participado nessa reunião de alto nível, em representação do Chefe de Estado, Nino Vieira.

De entre vários assuntos que dominaram os debates de dirigentes de 16 países da nossa sub-região, figuram as questões relacionadas com o desenvolvimento económico, agrícola, energético e cultural. Para o chefe do nosso Governo, são os problemas que mais necessitam de soluções para os nossos países, do que as ideias de criação de um pacto de mútua defesa que, aliás, não chegou a ser ratificado pelos chefes de Estado que o assinaram no ano passado. (VER PÁG.3)

PRESIDENTE DE PORTUGAL VEM A BISSAU

O Presidente da República Portuguesa, general António Ramalho Eanes visitará oficialmente a República da Guiné-Bissau em Dezembro deste ano, a convite do camarada João Bernardo Vieira (Nino), confirmou em Bissau o camarada Samba Lamine Mané, membro do Bureau Político do PAIGC e Ministro dos Negócios Estrangeiros que esteve recentemente em Lisboa.

De regresso a Bissau, após ter participado na reunião do «bureau» de coordenação do Movimento dos Não-Alinhados a nível ministerial que se realizou em Cuba, Samba Lamine Mané foi recebido na capital portuguesa pelo Presidente Ramalho Eanes com quem abordou questões referentes à situação da cooperação entre os dois países. Noutros contactos realizados com várias entidades portuguesas, ficou decidida a realização em Bissau, em Outubro deste ano, a reunião da grande Comissão Mista de Cooperação Guiné-Bissau/Portugal. (pág. 8)

PNUD FINANCIA PROGRAMA DE AJUDA

Uma ajuda avaliada em cerca de 21 milhões 750 mil dólares foi concedida ao nosso país pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no quadro do segundo programa de assistência daquela instituição à Guiné-Bissau, admitida em Maio de 1981 no grupo de países menos avançados do Mundo. A decisão foi confirmada no termo da reunião especial do Conselho da Administração, realizada em Genebra (Suíça), de 24 a 28 de Maio, na qual participou o economista Bartolomeu Pereira.

O programa preparado ao longo do ano passado pelo então Ministério da Coordenação Económica e Plano, em colaboração com outros departamentos, organismos da ONU e o «bureau» do PNUD em Bissau, beneficia os sectores da agricultura, educação e saúde, considerados prioritários pelo nosso Governo, na base dos principais objectivos do plano de desenvolvimento para o período 1982-1986. (Pág. 8)

MENSAGENS A NINO VIEIRA

Mensagens de felicitações, por ocasião do Dia da África, foram enviadas ao camarada Presidente João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC, pelos seus homólogos da União Soviética, L e o n i d Brejnev, de Cuba, Fidel Castro Ruz e da RDA, Erich Honecker. Nas referidas mensagens, aqueles dirigentes saúdam na pessoa do Comandante Nino Vieira, a contribuição que o nosso povo vem dando à luta anti-colonialista e anti-imperialista, pela libertação completa do Continente, bem como o papel da OUA na garantia da paz no mundo e no prosseguimento do processo de desanuviamento e da cooperação internacional.

Vamos proteger as nossas praias

Tem havido ultimamente muita afluência de trabalhadores e jovens de Bissau a Varela. As pessoas esqueceram-se um bocadinho de Bubaque. Aliás têm razão porque Bubaque está muito caro, e é muito mais barato passar um fim de semana na praia de Varela. Só que este local não tem as infra-estruturas da ilha dos Bijagós. Logo que, quem quiser passar um fim de semana em Varela, tem que ir munido da sua tenda para acampar.

Estive há dias naquela bela praia e fiquei com a impressão de que muita gente ainda não sabe o que é acampar. No regresso deixam o local todo sujo e com restos de comida, espalhados pela praia. Esse lixo atrai formigas e outros insectos que a pouco e pouco vão estragando esses locais o que torna depois impossível às pessoas gozarem de um local tão aprazível.

É urgente conservar as nossas praias. Já que o nosso Governo não tem possibilidades neste momento de criar infra-estruturas que permitam o desenvolvimento do turismo, somos nós, que temos que preservar essas potencialidades naturais porque se isso não acontecer, daqui a alguns anos, quando o país tiver possibilidades de fazer dessas praias estâncias de férias e repouso, elas já não estarão em condições.

Por exemplo a praia de Bubaque, apesar das instalações disporem de água corrente, pode-se contrair doenças de pele caso não seja limpa regularmente.

Eu penso que se deviam criar brigadas de conservação de praias que se deslocariam aos fins de semana com os excursionistas, para Varela ou qualquer outra praia, a fim de sensibilizar as pessoas, para a questão da limpeza e higiene no acampamento.

Também acho que se devia criar brigadas de primeiros socorros ou salvamento porque as pessoas que vão principalmente para Varela ficam muito isoladas.

SONA MAWA

Primeiro-Ministro visita Estaleiros Navais

Durante uma visita efectuada aos Estaleiros Navais, no passado sábado, o camarada Primeiro-Ministro, Víctor Saú-de Maria, inteirou-se das dificuldades que se colocam àquela empresa e as viabilidades do seu relançamento. Acompanhado do director-geral dos Estaleiros, camarada Aristides Menezes, o chefe do Governo percorreu demoradamente as instalações da empresa, tendo escutado as explicações sobre o seu funcionamento por parte de técnicos e membros da direcção.

Com efeito, na altura, o camarada Víctor Saú-de Maria foi informado das carências (material e humana) que tem impedido o pleno funcionamento daquele importante sector de actividade, mostrando-se no entanto interessado em contribuir para o desbloqueamento da situação. Segundo o Primeiro-Ministro, é intenção do Governo equipar a empresa com material adequado, por forma a garantir a reparação de todas as unidades que operam nas nossas águas.

A consecução do objectivo, de acordo com aquele dirigente, evitaria enormes gastos de divisas com a reparação dos barcos no estrangeiro e iria de encontro aos planos futuros da empresa que prevê assistência a unidades até 500 toneladas de calado. Até agora, os Estaleiros Navais têm procedido a reparações de barcos até 200 toneladas.

Recorde-se que no âmbito do programa do relançamento da empresa, uma delegação da Setenave portuguesa vi-

sitou recentemente o país, tendo discutido com as autoridades locais problemas que se prendem com a nossa cooperação, particularmente o apoio técnico e a formação de quadros. Um dos sectores que seria beneficiado com os novos empreendimentos é o das Pescas, cujas unidades se encontram na sua maioria deterioradas. Tal facto justifica, aliás, a presença durante a visita do director-geral da «Estrela do Mar», Telmo de Sousa Mendes.

Cacheu: Cerimónias do "fanado" prejudicam produção agrícola

Os responsáveis do Partido e Estado da Região de Cacheu estão a encerrar com muita seriedade e determinação a campanha agrícola, que iniciou recentemente.

A experiência dos anos precedentes tem demonstrado aos responsáveis regionais e sectoriais que as populações do Norte perdem demasiado tempo na prática de cerimónias do fanado, com inegáveis prejuízos na produção agrícola, e que tem nefastos reflexos económicos e sociais para a própria região.

Numa declaração concedida à ANG, o ca-

marada Avelino de Sousa Delgado, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu esclareceu que, tendo em conta os sistemáticos atrasos no início da lavoura e o não aproveitamento das primeiras chuvas, os responsáveis locais levaram a cabo ao longo dos últimos meses uma campanha de sensibilização junto às populações da região no sentido de realizarem todas as cerimónias até 31 do mês passado, não sendo permitido quaisquer outros actos a partir desta data.

«Não quer dizer que estejamos contra os há-

bitos do nosso povo — precisa o camarada Avelino Delgado — estamos sim contra o desperdício do tempo. É preciso aproveitar o tempo, pois de contrário não poderemos avançar».

O aumento da produção e da produtividade, segundo aquele responsável, não se torna possível com a prática descontrolada de hábitos culturais. «É a própria população que mais perde com isso, sem dela se aperceber. Por isso mesmo é a nossa obrigação velar pelo interesse da região e das suas populações» — disse ainda.

Fulacunda tem uma nova mesquita

Uma nova mesquita foi inaugurada em Fulacunda na passada sexta-feira. O acto da inauguração presidiu pelo Comandante Quemo Mané, Presidente do Comité Regional, contava ainda com os camaradas Sene e Arlindo Pires, respectivamente responsável regional do Tribunal Popular e dos Assuntos Administrativos.

Para assistir a esta cerimónia deslocou-se a Fulacunda, uma delegação composta pelos Aladjes Sory Só, Malam Indjai e Iaia Koté.

Responde o povo

Que acha da distribuição das bolsas de estudo?

Desde a Independência, que se vem registando um aumento em ritmo acelerado de alunos em todos os estabelecimentos de ensino. Esta situação, além de ser normal e salutar, traz problemas difíceis de resolver devido à falta de infra-estruturas. No entanto, existem pessoas que apontam certas anomalias na distribuição de bolsas de estudos. Registamos algumas opiniões que se seguem.

O MINISTÉRIO DEVE ATENDER AS CONDIÇÕES DOS MENOS FAVORECIDOS

Úmaro Embalo, 24 anos, professor da ESCOLA 3.º CONGRESSO. «Segundo as normas estabelecidas, quem concluir o 5.º ou o 7.º ano deve dar contribuição durante dois anos consecutivos, isto atendendo a própria situação do país que carece de quadros... no entanto, estas normas são sistematicamente relegadas para o segundo plano. Isto verificou-se com maior frequência durante o regi-

me deposto. E para ser franco, conheço um jovem que mesmo antes de fazer o 7.º, já ele tinha a bolsa garantida sem no entanto dar nenhuma contribuição. Isto é extremamente grave! Portanto os responsáveis pelas bolsas de estudo devem debruçar-se seriamente sobre a questão.

Por outro lado, uma das anomalias que se verifica é a seguinte: às vezes, uma pessoa é contemplada com uma bolsa de estudo, vê o seu nome na lista, de-

pois por razões obscuras, é-lhe retirada passando um fulano qualquer a beneficiar dela. Isto também é muito grave e pode transtornar psicologicamente o indivíduo lesado. Para evitar tais situações, deve-se fazer uma análise profunda e publicar uma lista única. Faço um apelo ao Ministério da Educação, no sentido de atender as condições dos menos favorecidos. Muitos camaradas, ao concluírem o 5.º ou o 7.º ano vão leccionar no interior do país, muitas vezes são esquecidos e são estes os que têm maiores dificuldades na obtenção das bolsas de estudo. Para terminar, penso que o Ministério deve preocupar-se em formar os seus próprios quadros, porque, ao que me parece, preocupa-se mais em facilitar a formação de quadros doutros Ministérios em de-

trimento dos da Educação».

BENEFICIAR OS QUE REALMENTE MERECEM

Víctor Morato Malaco, 24 anos, estudante finalista. «Quanto a esta questão, quero fazer uma advertência sobre um dos aspectos negativos que o MEN tem cometido até agora. Trata-se do problema das «médias de 80». Ficou estabelecido que, se o aluno não atingir esta média, não terá acesso ao curso superior. A meu ver esta medida está errada visto que ter notas altas não define que o aluno seja bom. Isto depende mais do professor que pode ser altamente qualificado ou vice-versa, como é caso aqui na Guiné-Bissau, onde existem professores que não sabem fazer avaliação con-

tínua talvez devido à falta de preparação pedagógica. Por todas estas razões acima citadas, penso que o ideal seria promover concursos nas disciplinas nucleares para os candidatos interessados, sendo, no entanto, os docentes devidamente qualificados os realizadores de tais concursos. Porque, como se vê, alguns professores tanto nacionais como cooperantes não têm pedagogia.

Outro ponto que queria focar é que muitos dos nossos bolseiros no estrangeiro estão numa situação um pouco difícil; as condições materiais são insuficientes para o custo da vida. Penso que o Ministério deve intuir-se dos seus problemas.

Eu não estou a ditar leis para o MEN, estou simplesmente a dar o meu ponto de vista, no

sentido de ajudar... muitas vezes a crítica recai sobre os pobres funcionários, sem no entanto se procurar ver o problema nas suas raízes.

Sintetizando tudo isto, espero que se cumpram as aspirações do nosso líder mortal camarada Amílcar Cabral, beneficiando os que realmente merecem. Porque para o avanço desta terra, precisamos de pessoas capacitadas».

CAMARADAS FORMADOS NÃO TÊM EMPREGO

Dinis M'Binté, estudante, morador no bairro de Pluba. «Bem, não tenho muita coisa a dizer, mas penso que não houve uma planificação eficaz na distribuição de bolsas de estudo, porque muitos camaradas formados no estrangeiro não têm emprego, e ficam muito tempo sem nenhuma ocupação».

Guiné-Bissau na CEDEAO

Cimeira para execução das decisões

No seu regresso de Cotonou, o Primeiro-Ministro Víctor Saúde Maria considerou positivo os trabalhos da Sétima Cimeira de chefes de Estado da CEDEAO, classificando-a de decisiva para a aplicação na prática de várias decisões tomadas no decorrer dos sete anos da sua criação. Víctor Saúde Maria tinha-se deslocado à capital do Benin de 26 a 31 de Maio findo, em representação do Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira.

Os problemas discutidos centraram-se essencialmente aos sectores de desenvolvimento económico, agrícola, energético e cultural. Pois, segundo o camarada Víctor Saúde Maria, as aspirações dessa organização de 16 países da nossa sub-região visam fundamentalmente a procura de soluções para os problemas que afectam o desenvolvimento económico-social das nossas populações.

O chefe do Governo da Guiné-Bissau ao fazer esta afirmação colocou no plano secundário e pouco oportuno a questão posta pelos jornalistas sobre a hipótese de adesão ao pacto de mútua defesa, assinada pela maioria de países membros da CEDEAO

no ano passado, em Freetown.

Como não podia deixar de ser, os chefes de Estado da CEDEAO analisaram outras questões da actualidade africana, nomeadamente a admissão da R.A.S.D. no seio da OUA. De acordo com Saúde Maria, o assunto foi abordado na base da preocupação dos chefes de Estado em criar uma atmosfera favorável antes da Cimeira da OUA em Tripoli, onde a questão deverá ser solucionada.

A reunião dos 16 países da sub-região da África Ocidental foi precedida por um Conselho de Ministros, na qual participaram, em representação da Guiné-Bissau, os camaradas

Adelino Mano Queita, secretário-geral da Economia e Finanças, Abubacar Turé, director-geral da Secretaria de

Estado de Planificação e Cooperação Internacional e, Rui Ferreira, desse mesmo departamento.

Comemorado Dia de Portugal

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas foi assinalado na quinta-feira passada, dia 10 de Junho, com diversos actos políticos e culturais, que culminaram com um jantar vultoso na residência da Embaixada, seguida da projecção do filme «Camões».

Do programa constava ainda a entrega de taças «10 de Junho» e «Portugal» aos vencedores do campeonato de ténis (categoria sénior) e do torneio do futebol de salão, respectivamente, bem como a inauguração de uma exposição sobre artesanato, no Centro Cultural Português.

No âmbito das comemorações, foi rezada missa na Sé Catedral de Bissau, por alma de

todos os portugueses falecidos no país, seguida de colocação de coroas de flores na capela do cemitério municipal.

Solidariedade com Pantcho

Três grandes artistas, Pantcho, Dulce Neves e Bob Madera, estarão juntos em dois espectáculos que serão realizados amanhã — domingo —, e segunda-feira (13 e 14 de Junho) no Salão dos Congressos, em Bissau.

Os espectáculos, que começam às 21 horas, são realizados em solidariedade para com Rui Borges (Pantcho).

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, reunido na sua sessão de quarta-feira da semana passada, sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, escutou o relatório apresentado pelo Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, sobre a recente Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), realizada em Cotonou (Benin), de 27 a 29 de Maio último.

Por outro lado, o Conselho de Ministros aprovou a proposta da empresa Suinave que visa o relançamento da empresa, referindo-se uma das medidas ao aumento para 130 pesos o quilo o preço de venda do frango às empresas comerciais, mantendo-se, no entanto, a 150 pesos o preço de venda ao consumidor. Quanto aos ovos, serão comprados a 70 pesos e revendidos por 75, dúzia. O executivo do Governo nomeou ainda o juiz e promotor de justiça do Tribunal Militar de Bissau, tendo sido indi-

gitados para os referidos cargos os camaradas 1.º comandante Pedro Ramos, o sub-tenente António Afonso Té e Arsério Lassana Baldé, respectivamente.

Por decisão do CM, o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do PAIGC, terá assento obrigatório em todas as sessões do Conselho de Ministros. A medida é justificada tendo em conta as decisões do Congresso Extraordinário que reafirma o papel do PAIGC como força dirigente da nossa sociedade e uma outra decisão estabelece que a Avenida Unidade Guiné-Cabo Verde passará, doravante, a chamar-se «Avenida 14 de Novembro».

Entretanto, em reunião anterior, o Conselho de Ministros apreciou o projecto de lei que regulamenta a exploração de hidrocarbonetos líquidos e gasosos, apresentado pelo ex-Ministro dos Recursos Naturais, camarada Samba Lamine Mané, actualmente titular da pasta dos Negócios Estrangeiros.

Cooperação com Cuba

A República Socialista de Cuba, através da ANAP (Associação Nacional de Agricultores Pequenos) e do Cedeu bolsas para a formação de quadros à Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, disse ao «NP» o camarada José Lopes Vieira Júnior, responsável pelo Departamento de Controle e Apoio às Unidades Produtivas, que recentemente regressou ao país depois de ter participado no 6.º Congresso da ANAP que decorreu de 15 a 17 do mês findo, em Havana.

Segundo o camarada Vieira Júnior, o ponto alto da reunião foi a discussão da rentabilidade de produção de vários tipos de cooperativas (cana de açúcar agropecuária, organização política na cooperativa, educação e ideologia, crédito de serviço entre outros).

As cooperativas cubanas são, actualmente, as principais fornecedoras de produtos de primeira necessidade. Existem cerca de duzentas cooperativas associadas e agrupadas na ANAP, que tem a sua sede em Havana.

Encontro de ministros africanos da Educação

Poderá ter lugar ainda este ano, no Zimbabwé, o encontro de Ministros da Educação dos Países Africanos para apreciação dos avanços dos sistemas de ensino e informação nos diferentes países. Este aspecto, entre muitas outras questões, mereceu atenção da 614.ª sessão do Conselho Executivo da Unesco recentemente realizado em Paris, França. O camarada Mário Cabral, que participou no fórum, na qualidade de membro daquele Executivo, acentuou, nas suas declarações aos órgãos de informação, a importância da reunião que não só permitirá o relançamento de algumas actividades, como também fez o ponto de situação do trabalho realizado, em conformidade com as resoluções emanadas dos encontros precedentes.

Durante a sua permanência no exterior, aquele colaborador do Conselho da Revolução visitou a Dinamarca, Noruega e Suécia, países onde manteve contactos com organizações tais como ADPP (Ajuda ao Desenvolvimento do Povo para Povo), DANIDA, NORAD e SIDA, organismos com os quais o nosso país desenvolve boas relações de cooperação, alguns mesmo desde os tempos da guerra de libertação.

De acordo com o camarada Mário Cabral, a sessão ordinária do Conselho Executivo foi dominada sobretudo pelo balanço do Director-Geral da Unesco, Amadou M'Bow, relativo ao trabalho realizado durante o espaço que medeia a última sessão de Setembro do ano passado à esta 164.ª reunião, e pela apreciação do Plano a Médio Termo, além de questões relativas à preparação de reuniões próximas.

No que se refere ao cumprimento das resoluções das reuniões precedentes, constatou-se o apreciável trabalho realizado pelo Secretariado, apesar das dificuldades encontradas. Algumas decisões, no entanto, não conheceram a sua concretização, tal como a resolução sobre a preser-

vação dos bens culturais nos territórios árabes ocupados por Israel, o que motivou a promulgação de uma nova resolução em que se apela à boa vontade dos Estados membros no sentido de exigirem a Israel o cumprimento da referida medida «visto que os valores culturais são o património da humanidade e não podem ser espoliados por ninguém».

Os participantes avaliaram o programa e Plano de Acção da Unesco a médio termo, que prevê a realização de actividades para um período de quatro anos (de 1983 a 1986), tendo a discussão e aprovação ficadas adiantadas para a próxima sessão do Conselho Executivo (Agosto/Setembro), porque nem todos os países responderam a tempo às questões que

se punham ao primeiro projecto lançado e discutido na reunião anterior.

OMS e o consumo do álcool

Dificuldades na velhice e problemas ligados ao consumo exagerado do álcool mereceram uma atenção especial dos peritos da saúde reunidos o mês passado em Genebra (Suíça). Os representantes dos Estados membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) presentes na reunião lançaram um apelo a todos os países para a diminuição do fabrico e consumo de bebidas alcoólicas.

O director-geral da Assistência Hospitalar, dr. Sabino Dias, que fa-

relativamente à discussão das próximas sessões de trabalho da Unesco, a realização de encontro de Ministros da Educação dos Países Africanos, que deverá ter lugar no Zimbabwé, vinte anos após a primeira reunião do género realizada em Addis-Abeba, mereceu atenção do Conselho Executivo. Conforme o ex-titular da pasta da Educação, pretende-se que a referida reunião se efectue ainda este ano, para se proceder ao balanço do cum-

primento dos objectivos maiores, definidos no primeiro fórum e para apreciação dos avanços dos sistemas de educação e informação nos diferentes países.

«Para esta reunião, serão convidados os Ministros da Educação e da Planificação, devido à ligação existente entre a Educação e a Planificação, por se tratar de formação dos recursos humanos necessários à promoção do desenvolvimento nacional», afirmaria Mário Cabral.

zia parte da delegação da Guiné-Bissau a esta assembleia geral da OMS, precisou que entre outros assuntos tratados, há a destacar questões referentes à alimentação da criança, à utilização do leite em pó, assim como as que se prendem aos cuidados primários da saúde.

Os delegados procederam igualmente a um balanço dos trabalhos realizados desde a última sessão da assembleia mundial da saúde, tendo sido decidida a realização de uma próxima

reunião em Genebra, cuja data não foi precisada.

De regresso a Bissau, Sabino Dias participou, em Barcelona (Espanha), numa reunião com a organização «Médicos-Mundi».

Paralelamente à reunião, este alto funcionário teve contactos com responsáveis dessa instituição médica não-governamental, com quais abordou a possibilidade de fornecimento de assistência ao nosso país no domínio da Saúde.

Polémica do misticismo volta do "bote" misterioso

«Estas florestas são agora uma fonte real de fortaleza para o nosso povo, para a nossa luta. Mas antes, eram uma fraqueza, porque tínhamos medo das nossas florestas, bastiões sagrados dos «irans» e de toda a casta de espíritos. Mas agora já não temos medo. Conquistámos e mobilizámos para o nosso lado os espíritos da floresta, transformámos esta fraqueza numa força. E é esse o sentido da nossa luta: tornar as fraquezas forças». — Amílcar Cabral).

«Para que é necessário o objecto ser do tamanho real de um bote? Se os outros não acreditarem, paciência. Já não é o nosso problema. Fomos chamados a colaborar para que essa coisa saia do centro de Bissau, e fizémo-lo com todos os riscos de vida. Aquele bote sagrado, tirámo-lo. Fui eu próprio que o agarrei e senti...» Estas foram as palavras do velho N'Sumo Ubanel, em Bula, onde foi pessoalmente abordado pelo jornalista, a propósito do «bote» em miniatura, feito «mesinho» no centro da cidade.

xeira Pinto, apoiado pelo rei Abudú N'Djai, contra a etnia papel, em Bissau, exercia a força espiritual dos «irans» mobilizados pelos guineenses fantoches daquele tempo. Força espiritual essa que visava manter sempre o povo dividido para nunca mais se unir e tomar consciência da sua verdadeira nacionalidade. A terra teria sido, portanto, vendida, à custa desses chefes ambiciosos em preservar o seu poder ao lado das autoridades coloniais, etc., etc.

Pergunta-se, no entanto: e como foi possível ganharmos a guerra e conquistarmos a independência se essa força não permitia uma consciência de unidade nacional? A força organizadora do PAIGC conseguiu aniquilar grande parte do divisionismo ideológico e mitológico e libertou o país do domínio estrangeiro. Mas o «bote» continuava lá. E então? Para os defensores dessas interpretações, os homens continuarão no desentendimento (exemplo das traições e mortandades) enquanto não for sanado o mal misterioso.

E agora que finalmente o «bote» foi arrancado do chão? As coisas vão ou não avançar no país? É esse o objectivo porque decidimos abordar o assunto e levar ao exame de consciência das mentalidades que ainda vivem sob o pesa-

delo ameaçador dos maus espíritos. O desenvolvimento das nossas actividades, o progresso social na nossa reconstrução desta terra só se concretizarão com o trabalho sério de cada um dos seus filhos, com consciência patriótica.

«QUE ACREDITE QUEM QUISER...»

O jornal soube muito tardiamente da conclusão das operações de extracção do mistério, exclusivamente reservadas para as altas noites, quando a circulação se tornava morta. O farejar das informações levou o jornalista a seguir as pistas que lhe foram fornecidas aqui e dali, e conseguiu descobrir o objecto-bote no antigo regulado de N'Djá Cá, no Reno-Gambeafada.

Não fosse a nossa insistência e bons modos, seríamos impedidos de saber algumas informações, e nem tão pouco nos seria mostrado o objecto, porque, segundo os homens grandes com quem conversámos, as entidades que tinham dado luz verde à investigação do assunto acabaram por se desinteressar, considerando falso o «bote» encontrado.

«Para que era preciso um bote do tamanho real se não foi enterrado para navegações? Foi feito simbolicamente para guardar o mesinho. Por isso tem esse tamanho tão pequeno. Agora

O velho N'Sumo Ubanel: «um raio de fogo»

quem quiser acreditar que acredite. Quem quiser, para nós é igual. Apenas lamentamos o facto de não nos ter dado apoio para continuarmos o trabalho. Isso deve ser, pois, aí há outros objectos enterrados sob outras mentes — Afirmaram o régulo Catirona N'Ula, e o velho N'Sumo Ubanel, um dos mais destacados videntes desta operação.

O herdeiro do antigo régulo N'Djá Cá, também nos viria a dar a mesma opinião. Ele chama-se Assanan N'Di (Paulo Cá), de 60 anos de idade, que afirma ter dispensado, do passado, uma vaca para as cerimónias de «ron» aos poderes dos «irans» que guardavam o objecto, além de 14 litros de cana-aguardente (m)



Imagem do «bote» fotografado em casa do falecido régulo N'Dja Cá

Será verídico o que estamos a transcrever para o Jornal? A comprovar ou não a veracidade das interpretações mitológicas que o público dá a volta do «bote» que «dificulta o entendimento entre os cidadãos», segundo a versão que propagou tal enigma, não nos compete a nós, pouco versados no assunto. A nossa competência de análise aos fenómenos míticos e parapsicológicos é muito limitada. Que fique bem clara, para os inevitá-

veis críticos, esta nossa posição.

Só o facto de termos dado ouvidos aos homens do feiticismo não significa utilizarmos o assunto para instigar uma apologia ao misticismo, quando hoje em dia a evolução da mentalidade cultural do nosso povo caminha para a estirpação de valores do obscurantismo no seu seio. Queremos provocar discussão e debate público em torno de problemas de preconceitos mitológicos ainda

muito fortes na nossa sociedade.

O assunto do «bote» misterioso envolveu largas interpretações nos círculos populares. Há os que afirmam ter sido o referido «bote» enterrado na Praça Che Guevara (antiga Honório Barreto) a fim de submeter, por magia, todo o povo sob dominação colonial. Para outros, esse objecto enterrado por volta de 1915, no termo da guerra das batalhas «pacificadoras» empreendidas por Tei-

Superstição

Prática comum a todos os povos

O misticismo na Guiné-Bissau e em quase toda a África (e nos outros países do Terceiro Mundo), não é uma prática estranha à ninguém. Excluir esta possibilidade de debate público a volta do assunto do bote-lá porque é polémico, melindroso e nocivo à nossa concepção progressista do mundo material e ideológico — seria não mais que tentar transformar um caso vulgar, próprio da mentalidade pragmática das nossas populações, numa realidade intocável, num assunto tabú.

De que nos interessa esconder o facto de na nossa sociedade ainda haver, lamentavelmente, milhares de pessoas imbuídas de fortes preconceitos supersticiosos dos séculos passados da História da Humanidade a que muitos povos já ultrapassaram?

Silenciar pura e simplesmente este tipo de debates, não é forma de combatê-lo. A passividade não é uma forma de luta que conduza a uma revolução. É, no caso concreto de desmistificação mental, o combate não se conseguirá com a violência. Temos que ser realistas.

A História não ignorará e nem condenará o povo da Guiné-Bissau por o espiritismo e a magia dominarem, muitas vezes, a intranquilidade psicológica daqueles que procuram o refúgio dos «irans» para se livrarem das trevas dos maus espíritos, tal como na antiguidade os Vikings, os romanos os visigodos e egípcios imploravam a ajuda dos deuses para ganharem as batalhas.

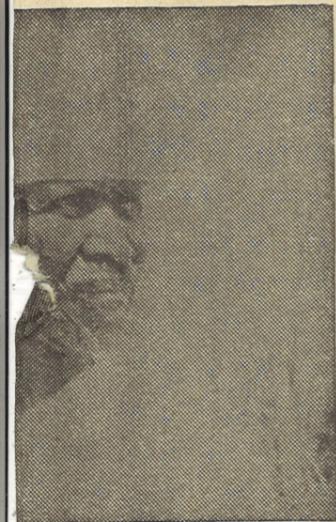
Os egípcios do século V e IV a. C. divinizaram astros, animais e fenómenos da natureza como seus deuses protectores: o Boi Ápis (encarnação do deus Ptah); o Deus Osiris (personificação da força renascente da vegetação e das sementes regadas pelo rio Nilo); que numa cidade egípcia de Crocodilópolis, as mães chegavam a oferecer seus filhos ao Sobequa, crocodilo sagrado; que a mumificação era praticada para sublimar a imortalidade dos homens através da presença da alma nos túmulos.

Hoje, isso não impediu aos seus povos desenvolverem e construiram nações fortes viradas para o mundo moderno, porque souberam transformar as suas fraquezas, conforme aspirava Cabral.

Só se pode combater a adulteração de um elemento da natureza aceitando a existência dos elementos que o sustentam e, através de uma crítica com demonstrações práticas, julgá-lo pela sociedade. Por isso, entendemos que a liberdade dada pelas autoridades para a escavação do objecto no centro da capital não constitui escândalo ideológico nem «esventrar da cidade», como se ouviu já insinuarem alguns observadores mal intencionados.

O avulso dado para essas operações permitiu mostrar, à olhos nus, que se o facto de o «bote» estar no estado na capital não impediu profundas transformações operadas na nossa revolução armada e política, nem tão pouco a sua escavação vai dar lugar, só, a saltos diabólicos no processo da construção do progresso nacional sem o empenho total de todos os cidadãos à causa sagrada porque morreram patriotas.

no à pioso



de dirigiu as operações de escavação e fez buraco na camisa»

de dois mil pesos), galinhas e balaio de arroz para a cerimónia.

Sem essa cerimónia, asseguram eles, não seria possível extrair do chão o «bote». Antes porém, as autoridades — que queriam acompanhar as operações e melhor poderem desvendar o mistério — decidiram fornecer sete contos aos homens grandes vindos de Biombo, com os quais fizeram as cerimónias de «róneas» em diferentes pontos da capital e acabaram por conduzir as escavações na Praça Che Guevara sem, contudo, conseguir desenterrar o «bote». Foi por isso que um tal Ocante (que viria a fazer desacreditar a veracidade do objecto junto das autoridades, conforme Assanan N'Di Cá) foi enviado a Bula pedir ao régulo Catirona

o envio de mais homens de sua confiança para tirarem do chão o «bote». Foram então enviados seis — de Bula e de C6 — que acabariam por extrair o objecto com êxito.

DO TAMANHO DE UMA ESFEROGRÁFICA

O «bote» misterioso tem o comprimento de uma esferográfica. Foi-nos mostrado por Assanan N'Di Cá, em sua casa residencial. O objecto tem umas características um pouco difíceis de descrever, mas aqui ficam algumas: é de bronze, com o formato de um bote real com excepção da tampa, que constitui a popa ou ré. Em cada um dos seus lados interiores, elevam-se dois pequenos ferros, no meio dos quais fica preso um objecto, espécie de bala de uma espingarda de longa. Esse invólucro (!?) assemelha-se também à um corno de cabra enrolado numa substância vermelha. Todo o «bote» em miniatura encontra-se envolvido numa espécie de folha metálica inoxidável de cor dourada. Por cima de tudo isso, vê-se um longo arco, de espessura fina, a enrolar o objecto. Um pequeno cabo de aço prende o «bote» à uma estaca fixada no subsolo, como que para não o deixar fugir do local.

Um dos principais autores da sua descoberta, o velho N'Sumo Ubanel, de mais de 70 anos de idade, da povoação de Féi, em Bula, descreveu-nos o processo de escavação (precedido de abate da vaca na bolanha que vai dar à CICER). Fez-nos saber que, no preciso momento em que encontraram o objecto, alguns dos seus companheiros fugiram e ele sentiu-se

fortemente atingido no peito por um desfecho de fogo que lhe queimou a camisa no local atingido. A farsa foi vista por todos os que lá estavam naquela noite. Só não fugiu o homem grande de Timathe (C6), Nhaga Uguk. Segundo ele, o efeito desse ofensivo do «guarda» oculto do bote só não o matou porque ele estava suficientemente protegido pela invulnerabilidade. Foi tão violento que ele ficou vacilante e teve que encostar-se a parede da casa 21 da rua Eduardo Mondlane. Mas passou toda a noite a tossir... Numa outra altura, o régulo Catirona Nala, já no-lo tinha afirmado, antes de falarmos com N'Sumo Ubanel.

Todos nos afirmaram ter a certeza que se tratava, de facto, daquele «bote» de que tanto se tem falado. Tiraram também, nos primeiros dias de busca, outros objectos misteriosos. Muitos outros ficaram por tirar, mas como ninguém lhes deu ouvidos, eles acham preferível suspender essas investigações e deixá-las para «os que julgam conhecer mais o assunto do que eles». Morais da Silva e Carlos Gomes Indi, de Bisau, também estão de acordo que se trata do verdadeiro «bote» do «irâm».

Entretanto, o herdeiro de N'Djá Cá, um tal Assanan N'Di Cá, não quer atolar as suas afirmações sobre este assunto polémico, e apenas nos diz: «Se os homens que sabem mais do que nós vieram e tiraram um objecto, é natural que vamos acreditar no que eles disserem. De facto, quando eu era pequeno falaram-me do «bote». A gente pensava que era maior. Mas chegámos a conclusão que realmente deve ser este.

Superstição

Mário Cissoko: Um reflexo do refúgio dos fracos contra os poderosos

● Ciências ocultas africanas a desvendar

O nosso trabalho ficaria de certa forma incompleto se não juntássemos a esta reportagem um depoimento técnico dos responsáveis pelos assuntos da história cultural do país. Ouvimos o historiador guineense, camarada Mário Cissoko, do departamento de Investigação Científica, que defendeu a existência de tais objectos encarnados em poderes espirituais, como os valores do património cultural nacional, contendo uma gama de riqueza histórica para o nosso povo. Isto é, do ponto de vista tecnicamente histórico e cultural.

Mário Cissoko, tal como já no-lo haviam assegurado os homens grandes do Reno-N'djá Cá, e de Bula, afirmou ter conhecimento da existência de vários outros objectos de formas diversas que teriam sido enterrados em numerosos pontos do litoral e do continente, ao longo das lutas de resistência popular contra a penetração colonial estrangeira no país. Para ele, são riquezas de investigação histórica que, lamentavelmente, ainda não foram aproveitadas para um Museu de História inexistente. Um museu e um processo de investigação que não querem ver morrer as esperanças do bom senso dos projectos do seu desenvolvimento...

O nosso historiador, ao analisar as reacções populares profundamente imbuídas de preconceitos de forças supersticiosas encarnadas no «irâm», considerou ainda pouco desvendadas as teorias de negação da magia e das ciências ocultas nas sociedades africanas.

Apontou não só os exemplos flagrantes do alto valor científico dos métodos tradicionais de cura a várias doenças (asma, tuberculose, etc.), a que nem a medicina moderna chega a dar solução de cura, assim como teve a franqueza de citar certos casos de «fenómenos de invulnerabilidade» às facadas entre dois homens, que presenciou em Farim, e outros segredos não muito fáceis de contestar entre os nossos combatentes, durante a luta armada.

«Podem pensar que sou um historiador africano atrasado em matérias de concepções filosóficas. Mas a verdade é que tenho certa consideração para os segredos da cultura dos africanos de que já vivi realidades concretas» — auto-criticou-se, sem no entanto deixar de apresentar,

por outro lado, as suas reservas quanto à veracidade dos efeitos dos «mesinhos», como este do «bote misterioso», que muitas vezes actuam como o reflexo da tentativa de refúgio das populações animistas face às situações difíceis de guerras que enfrentam contra inimigos poderosos.

PODEM SER UMA TÁCTICA DE DIVIDIR PARA REINAR

Quando esses poderes actuam como reacções psicológicas dos povos, pode ter a seguinte explicação, dada pelo camarada Cissoko. Como se sabe, qualquer poder dominador é susceptível de utilizar uma filosofia política de dominação de dividir para reinar. Assim, podemos admitir, conforme Cissoko, que tenha havido sociólogos ou psicólogos da colonização portuguesa que, conhecendo os pontos fracos dos africanos (o medo ao poder mítico) lhes tenham explorado os segredos e consigam, em colaboração com o tal Abudú N'Djai, criar essa força misteriosa e digam à tribo papel: — «Os mandingas enterraram aqui um mesinho de bote para que se desunam e sejam fáceis de dominar pelos brancos». Logo, estas tribos ficarão psicologicamente inimigas entre si, e arrastando para esse ódio imaginário todos as restantes tribos suas partidárias. E assim, o colonialismo teria conseguido, de facto, fazer resultar os seus planos divisionistas. Por outro lado, Mário Cissoko considera como uma das armas de reforço dessas mitológicas, os «bocassinhos», o diz que diz, ali e acolá, para favorecer as contradições entre as populações.

ASPECTO POSITIVO: REFORÇAR O PATRIOTISMO

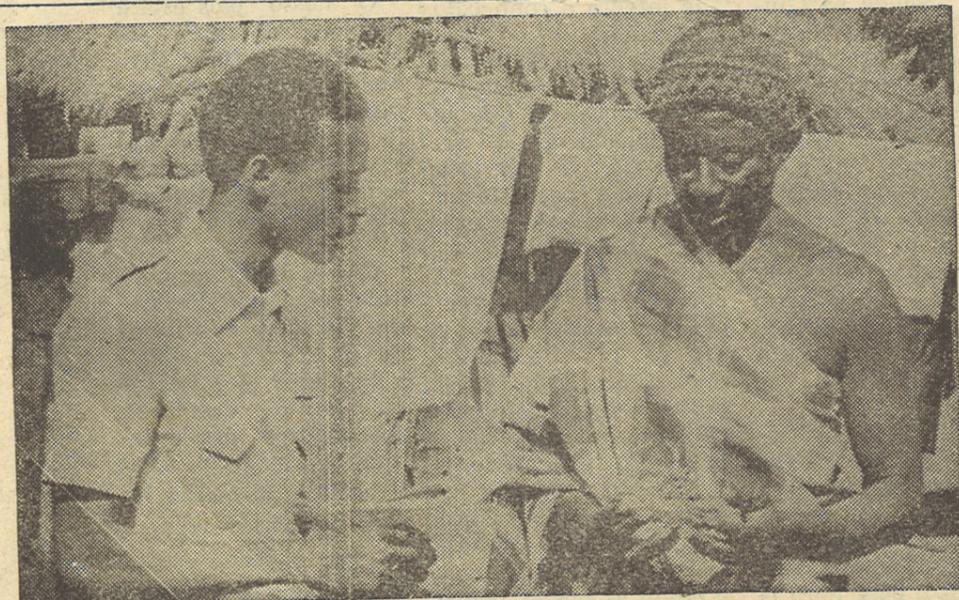
Para a valorização desses valores culturais,

o nosso entrevistado apontou três principais aspectos que considera positivos ao facto de vários objectos míticos terem sido enterrados há longos decénios. Em primeiro lugar, como havia contradicções geopolíticas entre os chefes tribais e de primeiros estados da África pré-colonial, surgiram os elementos que colaboravam com as expedições comerciais europeias na pilhagem e destruição dos objectos tradicionais do Continente. Contudo, haviam outros elementos mais conservadores que ganharam respeito nessas sociedades, pois, exerciam resistência e preservavam todos os valores de segredo cultural, como recusa à negação própria.

Em segundo lugar, Os Estados geopolíticos mais fracos recorriam muito ao refúgio das preces aos poderes mitológicos com a ajuda dos quais julgaram ter conseguido reforçar a resistência anti-invasão dos mais fortes. Isso evitou o perigo quase certo de aniquilação desses pequenos povos e suas línguas. E como a língua é o suporte da cultura, evitou que as culturas acabassem por desaparecer com as próprias línguas.

Em terceiro lugar, essa prática tradicional reforça, em certa medida, a consciência dos povos dominados e do seu patriotismo. Com o isso? Pela simples razão: se os povos africanos, sob domínio colonial, começam a reflectir sobre o porquê de não estarem unidos para mudarem as suas condições de dominados e chegarem a interpretar essa falta de unidade devido aos «djanfás», aos mesinhos propositadamente enterrados para esse efeito, uma reacção surgiria nos seus espíritos: a revolta.

Mário Cissoko faz a conclusão, portanto, de que, no momento em que esse mesinho — «o bote» — foi tirado do chão (eliminado o mal misterioso) isso permitirá às pessoas místicas pensar mais a sério sobre o futuro do seu país, livre das contradicções da maldição oculta.



Com o objecto às mãos, o jornalista e o sucessor de N'Dja Cá discutem sobre a constituição do «bote»

Taça da Guiné

Três equipas qualificaram-se para as meias finais da sétima edição da Taça da Guiné-Bissau: Bafatá derrotou o Farim por 5-1; Ajuda afastou o Gabú por 2-1 e o Estrela Negra venceu o F.C. de Quinara por 3-1.

Entretanto, o outro encontro que contava para os quartos de final desta prova não se realizou já que existe o protesto sportinguista movimentado contra o Benfica nos oitavos de final. Esta contestação corre os trâmites legais da F.N.F. com certa morosidade. O protesto apresentado pela UDIB contra o Sporting para o nacional de futebol, ainda não foi apreciado.

Futebol: Faltam quatro jornadas e o título por decidir

Apenas quatro jornadas nos separam do fim da época em curso e a incerteza quanto ao campeão de 1981/82 continua a ser amargura para os adeptos benfiquistas (à espera de mais um campeonato) e udibistas aguardando com ansiedade que a sua equipa ponha termo ao ciclo encarnado, já que o Benfica vence há quatro anos.

No entanto, os últimos espirros deste campeonato serão dados a 4 de Julho, salvo algum imprevisto. O Benfica e a UDIB encontram-se separados por um ponto e têm os mesmos adversários, ao estilo: «agora sou eu, depois é a tua vez». Assim na vigésima oitava jornada os campeões de frontam o E. N. de Bissau e a UDIB terá como adversário os Balantas;

na 29.ª: Bolama-Benfica e E.N.Bissau-UDIB e na 30.ª jornada: UDIB-Bolama e Benfica-Cantchungo.

Nos lugares imediatos a luta é acérrima entre as equipas do Sporting, Bafatá, Ajuda e E.N. de Bissau, separados por um ponto, mas com os militares a dois pontos dos leões. Somando dois mais dois de jornada a jornada é quase impossível (salvo os imprevistos do futebol) ao Sporting a atingir a segunda posição que lhe dá direito a representar o país nas competições UFOA. No entanto, no meio da tabela, duas equipas do interior lutam na tentativa de garantir um lugar para o torneio da Taça PNUD e acompanhar, desta forma, o Sporting de Bafatá que já tem o lugar certo.

AJUDA-UDIB: FINAL ENTRE FINAIS

Estando o nacional com este panorama, e com os olhos virados para o lugar n.º 1 é quase certo uma romaria para o estádio Lino Correia para presenciar, mais uma final, já que o resto das jornadas são autênticas finais para os encarnados e udibistas. Por isso o Ajuda-UDIB (0-0) promete principalmente depois de empate que àquela e que a impôs aos campeões na última jornada reduzindo a diferença de dois pontos que o Benfica conseguiu depois da derrota da União frente ao Sporting.

Por sua vez o Benfica é favorito, à priori, na sua deslocação a Mansoa onde terá que defrontar os Balantas. Na primeira volta os encarnados

venceram por 2-1. Restantes encontros desta 27.ª ronda do nacional: Bula-Cantchungo (1-0), Bolama-Ténis (0-3), E.N. de Bissau-Farim (2-1), Quinara-Bafatá (0-3 falta de comparência), Sporting-Tombali (2-1) e Bissorã-Gabú (0-10).

Agora apresentamos os resultados verificados nas últimas duas jornadas: 25.ª — Bula, 3-Bolama, 0 (falta de comparência), E.N.Bissau, 1-Cantchungo, 1; Balantas, 2-Ténis, 2; Ajuda, 3-Farim, 0; Quinara, 1-Benfica, 6; Sporting, 1-UDIB, 0; Bissorã, 1-Bafatá, 3; Gabú, 5-Tombali, 1. 26.ª — Cantchungo, 4-Bolama, 1; Ténis, 0-E.N.Bissau, 3; Farim, 0-Balantas, 1; Benfica, 2-Ajuda, 2; UDIB, 9-Quinara, 0; Bafatá, 1-Sporting, 1; Tombali, 3-Bissorã, 0 (falta de comparência) e Gabú, 3-Bula, 0.

REUNIÃO DE QUADROS DA EDUCAÇÃO

Foi realizado na passada quinta-feira, na sala do Conselho Directivo do Ministério da Educação Nacional, uma reunião preparatória para o Segundo Encontro de Quadros Técnicos da Educação Física e Desporto a realizar em Bissau de 6 a 10 de Agosto próximo.

De salientar que o primeira fora realizado de 7 a 8 de Agosto de 1981 de onde foi aprovada uma resolução geral que recomendava, entre outros, à Secretaria de Estado da Juventude e Desportos a elaboração e definição de uma política de desenvolvimento desportivo e à educação o aumento de uma hora semanal destinada a aulas teóricas.

Argentina-Bélgica inauguram o campeonato do mundo

Tudo a postos para o pontapé de saída do mundial. Os responsáveis dos 24 países já tornaram pública os 22 elementos que participam na prova máxima do futebol, após a fase preparatória das equipas para o mundial-82. Assim, amanhã, o actual campeão Argentina, — defrontará, em Barcelona, a formação da Bélgica na abertura deste grande certame futebolístico. Brasil (três vezes campeão), RFA (uma vez), URSS, Espanha, e Argentina são os grandes favoritos. E por curiosidade, depois de amanhã, em

Sevilha para o grupo-6, defrontar-se-ão o «escrete canarinho» (Brasil) e a URSS.

O mundial de futebol data de há 52 anos. Foi precisamente em 1930 que se deu início a esta competição, tendo o Uruguai como palco e primeiro campeão. A partir de então foi realizado em vários países do mundo de quatro em quatro anos. O Brasil é o único país que esteve sempre presente nas finais do mundial. Em Espanha, esta será a sua 12.ª presença, seguindo-se-lhe em assiduidade a Itália e a Alemanha Ocidental com 10 parti-

cipações. Em contrapartida são cinco os estreantes: a Argélia, Camarões, Honduras, Koweit e Nova Zelândia.

Thomas N'Kono dos Camarões, ao analisar a participação da sua equipa, diria com certo realismo: «Nós não temos grandes ambições. É a nossa primeira participação numa fase final do mundial. Mas atenção porque não teremos nenhum complexo perante os nossos adversários e representaremos dignamente o nosso país e a África».

Destacamos em seguidas os adversários destes dois estreantes afri-

canos inseridos no grupo 1 (Camarões) e grupo-2 (Argélia).

Grupo-1 — dia 14 — Itália-Polónia (Vigo); dia 15 — Perú-Camarões (Corunha); dia 18 — Itália-Perú (Vigo) dia 19 — Polónia-Camarões (Corunha); dia 22 — Polónia-Perú (Corunha) e dia 23 — Itália-Camarões (Vigo). Grupo-2 — dia 16 — RFA-Argélia (Gijón); dia 17 — Chile-Áustria (Oviedo); dia 20 — RFA-Chile (Gijón); dia 21 — Argélia-Áustria (Oviedo); dia 24 — Argélia-Chile (Oviedo) e dia 25 — RFA-Áustria (Gijón).

Decorre em Bissau torneio de Ténis

A final do torneio de ténis (ainda sem finalistas), em comemoração ao dia 10 de Junho (dia de Portugal e das Comunidades portuguesas), cuja taça foi oferecida pela embaixada portuguesa, será marcada oportunamente. Segundo informações prestadas ao «NP», pelo professor Nuna Oliveira, a final que estava marcada para a quinta-feira passada foi adiada por motivos alheios à escola.

Entretanto, o torneio tem estado em evolução há algumas semanas e os resultados verificados até ao momento são

os seguintes: 1.ª volta: Nino-Victor 6/3 e 6/1; Fernando Almeida-Elias 6/2 e 6/2; Arfouche-Fernando Jorge 3/2, 4/6 e 9/7; Laca-Carlos Nicolai 6/4 e 6/2; Miguel-Johnsson 3/6, 3/4 e 6/4; António Soares-Hugo Borges 6/2 e 6/3; Manecas-Peter de Vos 6/2 e 6/2. 2.ª volta: Fortunato-Arfouche 6/4, 0/3 e 6/3; Miguel-Laca 2/6, 6/4 e 6/1. O encontro Nino-Fernando-Almeida terminou antes do previsto com Nino a vencer a segunda partida por 3/1. De salientar que a primeira partida foi vencida por Fernando Almeida por 6/4.

○ país

UNICEF apoia projecto de Saúde

A UNICEF, organismo das Nações Unidas para a Educação e Infância, concedeu ao nosso país uma oferta no valor de 50 mil dólares (cerca de um milhão e novecentos e quarenta mil pesos), no quadro da ajuda daquele organismo ao nosso Governo. O acto teve lugar na tarde de terça-feira, no Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, na presença do dr. Paulo Medina, secretário-geral do MSAS e do senhor Maduenho, representante da referida instituição.

Durante o acto, a que estiveram igualmente presentes funcionários

daquele ministério e o colaborador do representante da UNICEF no país, foi também procedido a entrega de 20 cadeiras ortopédicas, destinadas aos deficientes, no âmbito das acções levadas a cabo por aquele departamento estatal junto de organismos e países amigos, no âmbito do Ano Internacional dos Deficientes.

Saliente-se que o montante agora oferecido destina-se à escola de reciclagem dos socorristas de Nhala e constitui a terceira ajuda da UNICEF ao projecto de saúde na região de Quinara.

Depois de um intenso trabalho de levantamento da situação da Saúde, no país, regressou recentemente a Portugal a missão médica, chefiada pelo dr. Manuel Gardett Correia.

A missão que compreendia ainda o dr. Júlio Barbosa pode, durante cerca de trinta dias, constatar as dificuldades que enfrenta a nossa Saúde. Um memorandum nesse sentido será apresentado a Gulbenkian.

O dr. Gardett Correia, disse-nos, que muito embora a Saúde enfrente muitas dificuldades, mas com grande esforço dos médicos e para-mé-

Missão médica deixa o país

dicos a «Saúde na Guiné-Bissau progredirá». Aliás esse aspecto foi corroborado no decorrer de uma mesa redonda, pelo dr. Paulo Medina, na presença de altos funcionários do Ministério da Saúde. O Secretário-Geral do MSAS, dr. Paulo Medina foi ainda mais longe ao afirmar que «é preciso sairmos do gabinete e irmos à frente da batalha».

Entretanto o dr. Gardett Correia mostrou-se convencido de que a Gulbenkian que financiou a vinda desta equipa, irá continuar a ajudar o nosso país. Para já virá uma equipa (maior) em Novembro próximo,

que integra o conhecido dr. Canha.

Falando da Saúde de Base (Desenvolvimento Comunitário) de que se diz apologista, o dr. Gardett, acha que esta iniciativa é boa, visto ser a única forma de os médicos diminuírem o índice da mortalidade, e opina que se faça uma obra em grande escala e que se procure indivíduos capazes de sensibilizar a população para as vantagens do projecto da Saúde de Base.

Durante a estadia no país a equipa médica efectuou várias consultas, organizou palestras e ouviu as nossas populações durante visitas ao interior.

Cruz Vermelha

O nosso país estará representado num seminário da Cruz Vermelha, em Belgrado, capital da Jugoslávia, pelo camarada Ernesto Henriques, secretário-administrativo da Cruz Vermelha Nacional.

O seminário, promovido pela Cruz Vermelha jugoslava e intitulado «A Cruz Vermelha e a Protecção e o Desenvolvimento», destina-se aos quadros das sociedades nacionais da Cruz Vermelha dos países em vias de desenvolvimento. Os trabalhos terão início a 17 de corrente devendo prolongar-se durante 30 dias.

Malvinas Britânicos cercam a capital

A Argentina reconheceu na quarta-feira que as tropas britânicas conseguiram instalar-se a cerca de 30 quilômetros a sudoeste de Puerto Argentino (Port Stanley), completando assim o cerco da capital das Malvinas, apesar da intervenção massiva da aviação argentina na terça-feira.

Por seu lado, o ministério da Defesa da Grã-Bretanha anunciou em Londres que as tropas inglesas e os seus apoios estão agora prontos para avançar sobre a capital das ilhas Malvinas.

O balanço dos combates dos últimos dias pela posse da capital das Malvinas deu conta de 6 aviões argentinos abatidos e de três navios ingleses danificados.

Uma das principais consequências da guerra das Malvinas situa-se no plano diplomático. Ao apoiar firmemente a Grã-Bretanha nesta guerra, os Estados Unidos da América perdeu a confiança dos países latino-americanos.

Diversas organizações políticas de uma dezena de países latino-americanos que apoiam a Argentina pediram numa reunião realizada no Peru a criação de um organismo regional americano do qual os Estados Unidos da América seria excluído.

Invasão do Líbano: Resistência palestina reclama a ajuda dos árabes

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina e comandante-chefe das forças armadas palestinas, lançou na terça-feira um apelo aos reis e presidentes árabes, pedindo-lhes para «assumirem as suas responsabilidades históricas e nacionais face à conspiração mortífera que o governo israelita executa contra os povos libanes e palestino».

Na quarta-feira a tarde, a agência France Presse indicava que blindados israelitas avançavam sobre a capital do Líbano, Beirute, depois de terem-se apoderado das localidades de Naameh e Damour. No entanto, quando estavam a quatro quilômetros do Beirute, os blindados israelitas viram-se bloqueados em Khalde, onde dois tanques foram destruídos, tendo os restados regressado para Naameh e Damour.

Na mensagem que enviou aos líderes árabes, Yasser Arafat sublinhou que «pelo quinto dia consecutivo, as forças palestinas enfrentam uma invasão israelita generalizada do Líbano». Indicou que «o inimigo alargou na terça-feira o quadro da sua agressão e encontrava-se apenas a 20 quilômetros de Beirute, penetrando na região do Chouf, onde nem a OLP, nem as suas forças militares estão presentes».

Arafat acrescentou que o objectivo do Israel não se limita apenas a uma acção agressiva contra as forças da OLP, mas visa claramente «o extermínio dos povos palestino e libanes».

Em Tripoli, o chefe da diplomacia líbia, Abdel Atti Al-Obeidi, pediu aos países socialistas para fornecerem «um apoio militar urgente à revolução palestina, a fim de que ela possa fazer face à invasão sionista». Por seu lado, a Síria, cujas tropas estacionadas no Líbano no quadro da força árabe de manutenção da paz foram alvos dos bombardeamentos israelitas, convocou todos os reservistas para o exército, pedindo-lhes para regressarem aos seus postos.

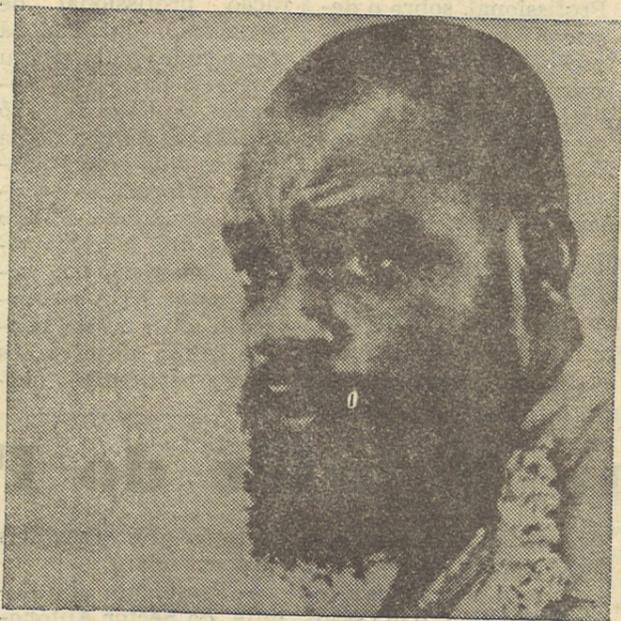
Quatro dias depois da sua invasão ao Líbano, Israel já ocupou cerca de 2.500 quilômetros quadrados do território libanes matando centenas de pessoas e destruindo cidades.

Um comunicado militar palestino informou na segunda-feira, primeiro dia da invasão, que mais de 45 mil soldados israelitas encontravam-se engajados nos combates. Na terça-feira, a agência palestina de informação — Wafa — indicou que as perdas israelitas cifravam-se em 520 mortos e feridos, além de cinco aviões abatidos, dois helicópteros e 38 carros blindados (tanques e transportes de tropas) destruídos.

Em consequência desta invasão israelita, cerca de 10 mil pessoas da região de Tiro refugiaram-se junto do Comité Internacional da Cruz Vermelha desta cidade. A maioria dos refugiados, que fugiam dos bombardeamentos israelitas, são mulheres e crianças.

Nigéria: Ojukwu autorizado a voltar ao país

O coronel Odumegwu Chukwuemeka Ojukwu, chefe do movimento se-



Odumegwu Ojukwu, que chefiou os separatistas biafrenses em 1967

paratista biafrense de 1967 a 1970 foi autorizado a regressar à Nigéria, em virtude do perdão que lhe foi con-

cedido pelo governo federal nigeriano. O presidente Shehu Shagari pediu ao Conselho de Estado nigeriano para aceitar este perdão, medida que foi imediatamente adoptada. Segundo um membro do Conselho de Estado, a comunicação oficial do «perdão» será publicada brevemente, no jornal oficial nigeriano.

No pedido formulado ao Conselho de Estado, o presidente Shagari invocou a sua vontade de «fechar este triste capítulo da nossa história», e acrescentou que o pedido enquadra-se na sua determinação de construir «um país unido, estável e próspero na harmonia».

O coronel Ojukwu, na altura em que era governador do Estado do leste da Nigéria, liderou a secessão das populações Ibo em 1967, e abandonou o Biafra dois

dias antes da rendição do Estado seccionista, em 15 de Janeiro de 1970. Passou a viver desde então na Costa do Marfim, onde é presidente de uma companhia de transportes rodoviários.

Comentando a decisão de perdoar Ojukwu, o antigo chefe de Estado nigeriano, general Yacub Gowon, que dirigia a Federação da Nigéria no momento da separação biafrense, considerou-a «normal».

Gowon, que termina em Londres os seus estudos de Ciências Políticas, declarou que esta decisão concluiu a obra de reconciliação empreendida pelo governo federal desde o fim da guerra em 1970 (altura que decidia amnistiar todos os protagonistas da secessão com excepção de Ojukwu).

Polisário condena acordo militar Marrocos-EUA

A Frente Polisário criticou duramente o acordo militar assinado entre Marrocos e os Estados Unidos, o qual, segundo o movimento Saharai «ameaça seriamente a paz e a segurança tanto na África como no Médio Oriente».

Num comunicado publicado em Madrid o departamento europeu da Frente Polisário afirmou ainda que

este acordo demonstra definitivamente a intenção belicista de Washington em apoiar o regime de Rabat «a prosseguir a sua guerra de agressão contra o povo saharai e a RASD».

Para a Frente Polisário, «esta aliança marrocos-norte-americana tem claramente por objectivo intimidar os povos da região e retomar, a

partir do Marrocos, a desestabilização dos países árabes, africanos e de todos os outros que recusam a imposição norte-americana e que levam avante a sua opção de não-alinhamento».

A Frente Polisário pede finalmente «aos povos do mundo inteiro, particularmente da Europa, para reagirem perante esta situação».

CIMEIRA DA OUA EM TRIPOLI

O chefe de revolução líbia, o coronel Muamar Kadhafi, afirmou recentemente numa reunião com os embaixadores africanos em Tripoli, que a próxima Cimeira da OUA, a realizar em Agosto na capital líbia, encontrará uma solução para o proble-

ma do Sahara Ocidental, que divide actualmente a Organização da Unidade Africana.

O Chefe de Estado líbio acrescentou finalmente que a próxima cimeira terá importância crucial, visto que marcará o primeiro passo para a elaboração de uma política comum nos planos económicos e estratégicos, e que pouco importa o lugar onde a reunião se realiza.

REMODELACÃO

BUCAREST — Constantin Dascalescu foi nomeado Primeiro-Ministro do governo da Roménia, em virtude de uma remodelação ministerial, no quadro da qual foi demitido o ministro do Comércio, Cornel Burtica. O antigo chefe de Governo, Elie Verdet, passou a desempenhar as funções da vice-presidente do Conselho de Estado.

ALFABETIZAÇÃO

ADDIS ABEBA — Mais de 2 mil jovens da capital etíope partiram no início de Maio para as regiões do interior do país, onde tomam parte na vasta campanha nacional de alfabetização, na qual contribuem 21 mil estudantes. Trata-se da sétima fase da campanha de alfabetização, iniciada desde a revolução. Está prevista a alfabetização de 1,3 milhões de habitantes das zonas rurais até Setembro.

POPULAÇÃO

LUANDA — Estão a ser reinstaladas em zonas agrícolas do Huambo cerca de 7 mil pessoas que residiam em localidades do sul de Angola, de onde foram raptadas por bandidos anti-angolanos apoiados pela África do Sul. Com a colaboração do Comité Internacional da Cruz Vermelha, as autoridades angolanas garantem o apoio material e social às pessoas reinstaladas, as quais se apresentavam na sua maioria desnutridas e contaminadas por doenças.

GUINÉ-CONAKRY

CONAKRY — Dois Secretariados de Estado, um encarregado do Controlo do Estado, o outro da Energia, foram criados na República da Guiné-Conakry. O Secretariado do Controlo do Estado foi confiado a Moussa Sanguiana Camara, em substituição de Saikou Barry, «demitido deste posto por corrupção». Por outro lado, Sekou Cissoko, secretário-geral do Movimento Panafricano da Juventude, foi nomeado comissário geral da Juventude, Desportos e Artes Populares. Substituiu neste cargo a Seydou Keita, que passa para comissário geral da revolução de Conakry.

ELEIÇÕES NO MALI

BAMACO — Três milhões de pessoas participaram nas eleições da Assembleia Nacional que terão lugar a 13 de Junho no Mali. O Bureau Executivo Central da União Democrática do Povo Maliano, que reuniu-se recentemente, aprovou a lista dos candidatos à deputação, proposta pelas organizações do partido em todas as regiões do país.

Programa de ajuda do PNUD

O segundo programa da ajuda do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) ao nosso país, é estimado em cerca de 21 milhões e 750 mil dólares, indica o documento final da reunião especial do Conselho da Administração, que decorreu em Genebra, capital da Suíça, de 24 a 28 do mês findo. O montante, de acordo com o documento, visa beneficiar a agricultura, (33,7 por cento), educação e saúde, sectores considerados prioritários no plano do desenvolvimento para o período de 1982-1986. Outros sectores irão beneficiar da ajuda, nomeadamente transportes e comunicações, planificação e administração, e recursos naturais.

Dezanove projectos são abrangidos pelo programa, estando oito em curso e onze na fase de arranque. A maioria dos já iniciados deverão ser concluídos durante os dois primeiros anos do ciclo de programação, ou seja até 1984, enquanto os novos projectos representam 66 por cento dos recursos disponíveis no programa. Os recursos não-programados, que representam nove por cento dos fundos programáveis, (80 por cento da cifra indicativa de planificação de referência), permitirão a implantação de novos projectos não-inscritos no presente programa, assim que o primeiro plano de desenvolvimento económico e social 1983-

-1986 seja definitivamente concluído.

Uma série de reuniões intersectoriais de programação foram organizadas pelo então Ministério da Coordenação Económica e Plano em colaboração com os ministérios interessados. A selecção final dos projectos foi efectuada pelo MCEP na base dos principais objectivos de desenvolvimento para o período de 1982-1986, definidos pelo Governo provisório, nomeado pelo Conselho da Revolução em Fevereiro de 1981. Saliente-se que durante a reunião de Genebra, o Director Regional do PNUD para a África, Sr. Michel Doo Kingue realçou, na sua declaração, a importância do programa apresentado pelo nosso país, tendo-o considerado coerente com as nossas opções de desenvolvimento.

AUTOSUFICIÊNCIA ALIMENTAR - OBJECTO PRIORITÁRIO

Assim, para melhorar as condições de vida da população, o Governo provisório elaborou em Julho de 1981 um programa a curto prazo visando desenvolver e reerguer a economia nacional. O programa definiu os objectivos nacionais, entre os quais se destaca o aumento da produção alimentar, com vista a assegurar a autosuficiência do país, bem como a criação de um «stock» nacional de

arroz destinado ao aprovisionamento da população; o melhoramento e extensão da formação e da educação; a reorganização da saúde; o reforço das infra-estruturas dos transportes, das comunicações e das instituições económicas e administrativas; a prospecção e exploração dos recursos naturais; o desenvolvimento regional e, particularmente, o das regiões desfavorecidas.

PRIVILEGIADA A AGRICULTURA

Os projectos no domínio da agricultura e do desenvolvimento rural absorvem um terço (33,7 por cento) dos fundos programados. Este domínio ocupa o primeiro lugar na utilização dos recursos do PNUD. Os principais projectos referem sobretudo ao aumento da produção alimentar, nele incluindo o desenvolvimento da criação de gado, centro de experimentação e multiplicação de sementes, desenvolvimento de grupos pré-cooperativos de produção agrícola.

O desenvolvimento dos recursos naturais situa-se no segundo plano e absorve 15,5 por cento dos fundos programados. Os principais projectos são consagrados ao aproveitamento dos recursos haliéuticos e ao desenvolvimento de recursos energéticos, nomeadamente, alimentação em água às zonas rurais, construção de furos de grande profundidade, estudo de probabilidades de aprovei-

tamento do Rio Corubal, desenvolvimento da energia eléctrica e criação de um organismo nacional em matéria de electricidade e água.

Os projectos de planificação e de gestão do desenvolvimento absorvem 12 por cento dos fundos programados. Os principais projectos assistidos pelo PNUD visam ajudar o Governo na estruturação, coordenação e racionalização do trabalho das instituições estatais, entre as quais, assistência a Coordenação Económica e Plano, Finanças e assistência no domínio de estatística.

O sector dos transportes e comunicação ao qual são consagrados 11,6 por cento dos fundos programados, comporta apenas um projecto, que é o do desenvolvimento de serviços técnicos e operacionais da aviação civil. Quanto aos projectos concernentes ao emprego (11,1 por cento dos fundos programados) e educação (6,5 por cento), eles incidem respectivamente ao apoio ao Instituto Técnico de Formação Profissional, sobre o desenvolvimento de educação nacional nos níveis primário e secundário e sobre a formação de adultos. Sobre o plano da saúde (8,5 por cento), a acção do PNUD assenta principalmente sobre a formação do pessoal paramédico nas zonas rurais, com vista a reforçar o sistema nacional de saúde.

Não-Alinhados analisam situação nas Malvinas e no Sahara Ocidental

A situação nas Malvinas e no Sahara Ocidental, questões ligadas a Nova Ordem Económica Internacional e a preparação da VII Cimeira de Chefes de Estado do Movimento dos Países Não-Alinhados a ter lugar em Bagdade foram os principais pontos examinados da reunião do «bureau» de coordenação desta organização a nível ministerial que decorreu recentemente em Havana.

Apesar da República da Guiné-Bissau não ser membro do bureau de coordenação dos Não-Alinhados, mas dada a importância dos assuntos que estavam na agenda de trabalhos e do convite formulado pelo Governo de Cuba, o nosso país participou na reunião através de uma delegação chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané, membro do BP do PAIGC e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Sobre as Malvinas, os Não-Alinhados reafir-

maram todo o apoio ao povo daquela ilha que pertence à Argentina e apelou os dois países em conflito a encontrarem o mais rapidamente possível uma solução pacífica para o problema, baseando-se nos artigos referentes à retirada das tropas e à descolonização. No que respeita ao Sahara Ocidental este movimento recordou as recomendações de Nairobi e reiterou o seu apoio ao povo saharoui em luta e o seu direito à auto-determinação.

A invasão de Timor-Leste por parte da Indonésia não constou nas resoluções finais da reunião, mas segundo frisou o chefe da nossa delegação, o problema foi levantado pelos países africanos de expressão oficial portuguesa, tendo decidido fazer os possíveis, juntamente com Portugal para que não seja esquecida a nível internacional, a situação deste país e desencadear uma ofensiva a favor do povo maubere em luta.

Seminário de Informação

O Seminário de superação profissional de jornalismo, iniciado há três semanas, encerrou ontem à tarde, na Redacção do Jornal «Nô Pintcha». A cerimónia foi presidida pelo Ministro da Informação e Cultura, camarada Filinto Barros, que falou da sólida colaboração dos jornalistas da RDA na formação dos nossos quadros e fez observações sobre a participação nes-

te seminário, dos jornalistas da Rádio, do Jornal e da Agência Noticiosa a qual deve ser uma obrigação de cada um, na procura de mais conhecimentos para a solução das tarefas que temos pela frente. Entretanto, um outro seminário da Embaixada portuguesa decorre no Centro Cultural local, conforme noticiaremos mais pormenorizadamente na próxima edição.

Comunicado do Bureau Político do PAIGC

Reunido em Bissau, a 7 e 8 de Junho de 1982, o Bureau Político do Comité Central do PAIGC, sob a presidência do seu Secretário-Geral, camarada João Bernardo Vieira, decidiu:

1. Reafirmar a qualidade do PAIGC como força política dirigente da nossa Sociedade e reforçar a orientação e o controle da actividade Estatal pelo Partido, através dos seus órgãos e organismos criados para tal fim. 2. Aprovar a ordem de trabalhos para a

reunião do Comité Central a 1, apresentada pelo Secretariado. 3. Marcar para os dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho, a próxima reunião ordinária do Comité Central do PAIGC. 4. Aprovar, com as alterações introduzidas após discussão, os documentos a seguir discriminados, para apreciação e decisão final do Comité Central na sua próxima reunião Ordinária:

— Regulamento de estrutura e funcionamen-

to dos organismos de Direcção.

— Manual de funcionamento do Comité de Base. Algumas orientações práticas e tarefas.

— Funções e competências do Secretariado do Comité Central do PAIGC e Organização de Comissões do Comité Central.

5. Propor à aprovação do Comité Central, a constituição e composição das seguintes Comissões: Comissão Ideológica; Comissão Nacional

de Verificação e Controle; Comissão Económica; Comissão de Defesa e Segurança; Comissão para a Justiça e Administração Local; Comissão Inter-Regional do Norte; Comissão Inter-Regional do Leste; Comissão Inter-Regional do Sul; Comissão Inter-Regional do Centro. 6. Propor à aprovação do Comité Central, a composição do Secretariado do Comité Central. 7. Propor à aprovação do Comité Central, a de-

signação dos seguintes responsáveis:

— Presidente do Comité do Sector Autónomo de Bissau.

— Secretário-Geral da UNTG.

8. Preparar as próximas eleições legislativas e presidenciais. Nesse sentido, o Bureau Político recomenda ao Conselho da Revolução, a criação imediata da Comissão Eleitoral e da Comissão para a Revisão Constitucional e preparação da Lei Eleitoral. 9. Mobilizar, sob a direcção

do Partido, todas as potencialidades nacionais, no sentido de preparar eficientemente o próximo ano agrícola. 10. Considerando a bárbara agressão perpetrada por Israel contra o Líbano e a OLP, condenar energeticamente o Estado sionista agressor, e reiterar a nossa solidariedade aos povos e países Árabes, em particular ao Líbano, ao povo Palestino e à sua vanguarda revolucionária — a Organização de Libertação da Palestina.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adilla, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Pêrdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.